

O processo de gramaticalização do dêitico *você*: evidências semântico-gestuais

Sandra Cristina Becker

A presente pesquisa busca uma melhor compreensão acerca da referenciação dêitica. O fenômeno do apontamento é contemplado aqui, por meio de aportes teóricos que se alinham com a Gramática Cognitiva e que compreendem a linguagem como parte constituinte da cognição humana. A visão canônica da dêixis pronominal *você* que indica um apontamento fixo para o ouvinte ou para uma entidade genérica é analisada vis-à-vis as propostas de vários estudiosos, entre eles, Karl Bühler, Ronald Langacker, Johanna Rubba, Susan Goldin-Meadow e David McNeill. O *você* é colocado em relevo por meio dos estudos da Gramática Cognitiva e tem seu escopo de referenciação mapeado em interações orais, com o foco mais especificamente voltado para entrevistas televisivas brasileiras.

A gramaticalização do dêitico *você* vem sendo investigada em vários estudos. Lopes e Duarte (2003) mostram a erosão fonética e a mudança semântica sofrida por esse pronome de tratamento que perdeu sua natureza de cortesia e reverência, ganhando novas acepções. Outros estudos, como Illari et al (2002), salientam que o aspecto genérico de pronomes como o *você* constitui “um tema de investigação de grande complexidade sob o ponto de vista funcional, embora sobre ele tenham praticamente silenciado a gramática tradicional e as obras de linguística mais recentes.” O presente trabalho se propõe estudar as novas acepções desta dêixis, rompendo o silêncio sobre o tema, utilizando novas ferramentas metodológicas e apresentando as evidências semântico-gestuais da existência de suas facetas conceituais.

O processo de referenciação via *você*, bem como sua natureza psicológica são estudados por meio de excertos de duas entrevistas. Como poderá ser observado, os elementos textuais e gestuais proverão evidências da emergência das facetas egocêntrica, projetada e interlocutória. Isto implica em dizer que o *você* pode apontar para um *eu*, para uma terceira pessoa no singular ou plural, *ela/ele/eles* ou para um *nós*. Com o objetivo de confirmar a emergência destas facetas, bem como identificá-las e mapeá-las, uma análise linguística baseada em um teste de substituição do *você* por suas acepções e com o foco na estrutura TAM (tempo, aspecto e modo) foi feita seguida por uma investigação da esfera gestual. A análise linguística contou com o uso do software TextSTAT que facilitou o

mapeamento da dêixis no texto e a delimitação do co-texto. A análise gestual utilizou o programa ELAN – *Eudico Language Annotator* que permitiu a observação e anotação detalhada de gestos que constituem importantes indícios de referenciação, como o apontamento feito com as mãos, a cabeça, o desvio ocular e a inclinação do torso.

Os resultados apontam para um escopo de referenciação amplo e complexo do dêitico *você* corroborando a continuidade do processo de gramaticalização desta entidade. Os novos “alvos” da referenciação constituem arranjos menos esquemáticos do dêitico em questão. Arranjos visuais ótimos subjacentes ao mecanismo do fenômeno da “identificação entre mundos” postulado por Langacker (1987) mostram um cenário imagético no qual novos elementos são criados por meio do processo de perspectivização, seleção e abstração.

A gestualidade é relevante para esta pesquisa, pois provê indícios da construção desses espaços conceptuais. Gestos metafóricos, icônicos, rítmicos e dêiticos auxiliam a identificação da emergência das facetas mapeadas. Estas facetas não constituem entidades discretas, visto que elas têm fronteiras nebulosas e emergem de forma situada. Elas aparecem em espaços sub-rogados, de natureza imagética que são produzidas pelo conceptualizador por meio de operações cognitivas específicas.

Os arranjos subjetivos e objetivos que ocorrem na esfera conceptual se manifestam na linguagem oral de forma clara. Entretanto, o processo de gramaticalização da dêixis *você* que se estrutura na fala pode se expandir para o discurso escrito, no futuro. Como o processo de convencionalização pressupõe alterações semânticas (e fonológicas), essas mudanças poderão atuar lenta e gradualmente na esfera escrita, havendo, possivelmente, estágios intermediários que constituirão um *continuum* evolutivo diacrônico.

Referencias bibliográficas

BÜHLER, Karl. *Sprachtheorie*. Jena, Gustav Fisher; tradução espanhola. Teoría del Lenguaje, 3ª edição. Madrid, Alianza Editorial, 1934, 1979.

GOLDIN-MEADOW, S. *Hearing Gesture: how our hands help us think*. Cambridge, Massachusetts, London: The Belknap Press of Harvard University Press, 2003.

ILARI, Rodolfo et al. Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para análise. In: *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora UNICAMP, 2002.

LANGACKER, Ronald. *Foundations of Cognitive Grammar*. Volume 1. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LOPES, Célia Regina dos Santos & DUARTE, Maria Eugênia Monoglia. De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: Silvia Figueiredo Brandão; Maria Antônia Mota. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. I Ed. Rio de Janeiro: 2003, v. I, p. 61-76.

McNEILL, David. *Gesture and Thought*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2007.

RUBBA, Johanna. Alternative grounds for deixis interpretation. In: *Space, words, and grammar*. Gilles Fauconnier, Eve Sweetser (Org.) Chicago, London: University of Chicago Press, 1996.